

Importados são a atração da Festa

As barracas Internacional, do Amazonas e Brasília faturaram alto no primeiro dia e procuram repor o estoque

ALÉSSIA BARROS

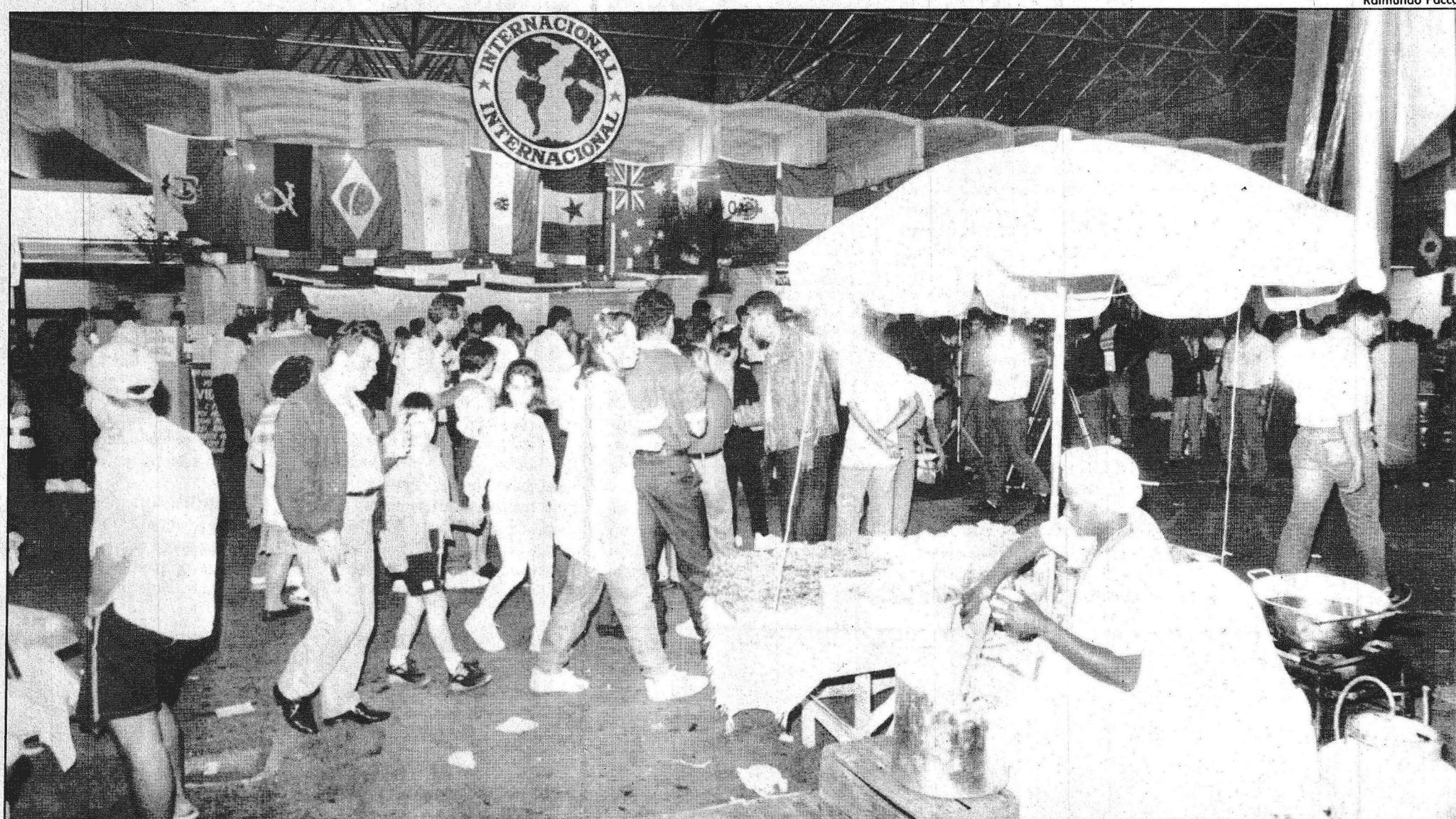
Os artigos importados vendidos a preços mais baixos do que os do mercado nas barracas de Brasília, do Amazonas e Internacional, são as grandes atrações da 33ª Festa dos Estados, no Pavilhão de Exposições do Parque da Cidade. Uma grande fila de consumidores se formou, ontem, em frente à barraca de Brasília para comprar artigos trazidos do Paraguai cedidos pela Receita Federal. O estoque de bebidas acabou na abertura do evento, no dia 17, na barraca Internacional. Já na barraca do Amazonas, os produtos eletrônicos só são vendidos a partir das 16h00 para que o estoque não termine.

Apesar da Festa dos Estados ser uma festa popular, as mercadorias estão sendo vendidas pelo preço de mercado. Segundo a presidente da Casa do Candango e organizadora do evento, Maria de Lourdes Cunha, os preços devem ser acessíveis à população. "Os preços dependem do custo que as barracas tiveram para trazer os produtos", disse.

"A Festa está muito bonita, mas esperava encontrar os preços mais baixos", comentou Amanda França. As líderes das barracas, no entanto, consideraram que o movimento nos dois primeiros dias de Festa foi excelente. "Mandei trazer mais artigos de São Luís para atender à demanda", ressaltou o coordenador da barraca do Maranhão, Chico Coimbra. Segundo ele, a toalha de fibra de buriti, que custa Cr\$ 1 milhão, teve excelente saída. Na barraca, o prato de camarão pode ser saboreado por Cr\$ 300 mil.

Pratos — A moqueca capixaba, de acordo com o coordenador da barraca, capitão Antônio Carlos Coutinho, atraiu vários deputados federais do Estado. Os parlamentares Ailton Baiano e Rose de Freitas desembolsaram cada um Cr\$ 500 mil pelo prato. Já na barraca do Pará, o pato ao tucupi e o pirarucu estão na faixa de Cr\$ 350 mil. A grande atração da região Sul são as tortas de chocolate de Santa Catarina, cuja fatia custa Cr\$ 40 mil. "Como os franceses, vendemos copos de vinho por Cr\$ 20 mil", informou a líder da barraca Sandra Timm.

Porém, a barraca que mais arrecadou foi a Internacional. Segundo a embaixatriz Lenir Lampréia, cerca de Cr\$ 400 milhões de mercadorias foram vendidas no primeiro dia de Festa. "Queremos que todas as pessoas tenham oportunidade de adquirir produtos importados por um preço baixo", explicou. Para isso, a embaixatriz está providenciando a reposição do estoque de uísque, que custa Cr\$ 1 milhão a garrafa. Os cremes e perfumes americanos foram os mais procurados na barraca do Amazonas. Esses produtos podem ser comprados por Cr\$ 300 mil. O faturamento da barraca, até o momento, foi de Cr\$ 80 milhões. Brasília não ficou atrás e oferece produtos vindos do Paraguai, como relógios, canetas e raios, na faixa de Cr\$ 200 mil.



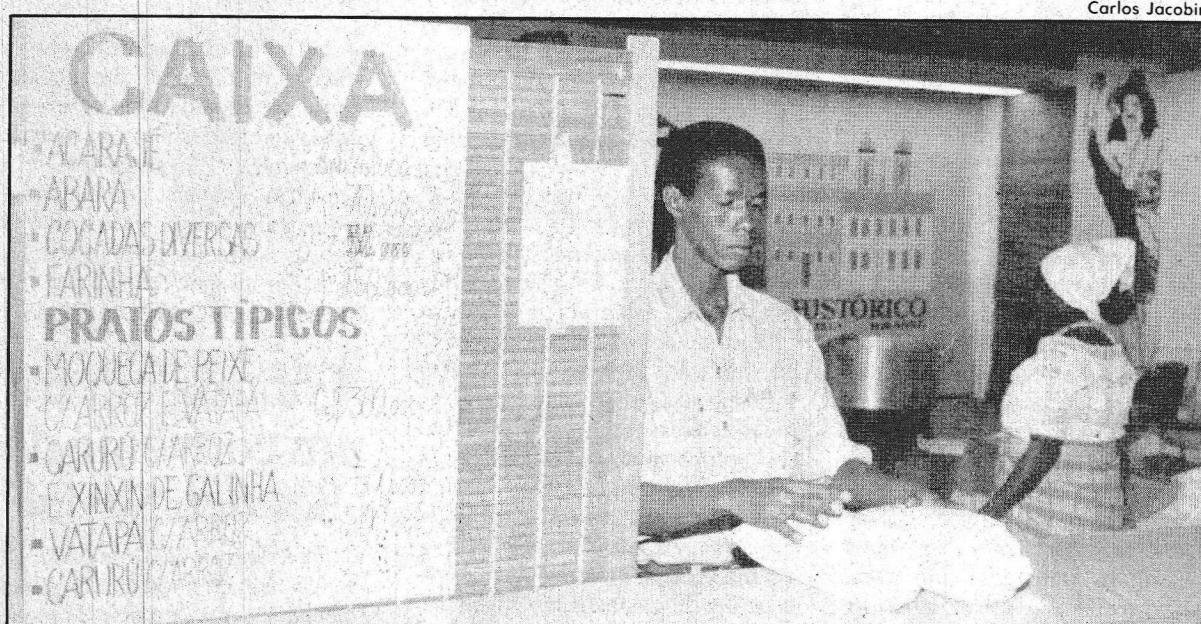
Comidas típicas e artigos importados são as principais atrações para o público que aproveita para curtir as apresentações folclóricas e os shows

Carlos Jacobina



As tortas de chocolate, vinhos e o mel fizeram sucesso na barraca de Santa Catarina já na abertura

Carlos Jacobina



Na barraca da Bahia, brasileiros de todos os estados procuravam saber o que é que a banana tem

Raimundo Paccó

Programa cultural agita a noite

A programação cultural da Festa dos Estados para hoje é intensa. O show folclórico do Maranhão se apresenta às 21h00 no palco central do Pavilhão de Exposições. O Banco do Brasil, que montou uma agência para atender ao público no local, promoverá um desafio aos corajosos às 18h00. Os atletas campeões Cláudio Cano e Cláudia Chabalgoity lançarão saques de tênis de mesa, e os interessados em ganhar uma bicicleta, têm que rebatê-los.

Água — Faltou água, ontem pela manhã, em todo o Pavilhão de Ex-

posições. O problema, segundo Maria de Lourdes, foi contornado pela Administração de Brasília, que providenciou carros-pipa para abastecer o reservatório de água do local. O capitão Adaulo, que coordena o policiamento do evento, informou que não houve nenhum caso grave no dia 17. "Apenas tivemos que fazer um arrastão às 2h00 da madrugada de ontem, para avisar aos freqüentadores que a Festa havia terminado", explicou. O procedimento deverá ser repetido hoje, acrescentou. (A.B.)

Água falta, mas não prejudica

Um pequeno incidente ocorrido ontem no Pavilhão de Feiras do Parque da Cidade ameaçou prejudicar a realização da Festa dos Estados por falta d'água. Entretanto, o Departamento de Turismo (Detur), locador do lugar e que dá apoio ao evento, acionou a Companhia de Água e Esgotos de Brasília (Caesb), que solucionou o problema, através de carros-pipa. O que ocorreu foi um defeito na bomba que leva água para a caixa do pavilhão, mas logo o abastecimento foi restabelecido e havia água em todas as torneiras e banheiros.

De acordo com a diretora do Detur, Maria Eulália Franco, em março passado, o órgão atendeu a uma série de pedidos feitos pela direção da Casa do Candango. Os serviços foram executados no mês seguinte, pela Novacap. Foi inves-

tido Cr\$ 1,7 bilhão na montagem de balcões e prateleiras, fechamento da área dos fundos do pavilhão, construção de cozinha de madeira, revisão das portas dos depósitos e banheiros, reposição de peças, pintura do local, recuperação de balcões e prateleiras e revisão dos sistemas elétrico, hidráulico e sanitário.

A Festa dos Estados, segundo explicou a diretora do Detur, está sendo realizada pela Casa do Candango. "O Detur é apenas locador e dá apoio ao evento, não apenas preparando o pavilhão, como mantendo funcionários durante os quatro dias, para montagem e preparação das barracas, entre outros serviços", explicou. O problema da falta d'água, ainda de acordo com ela, foi por causa do grande público na abertura da Festa.